
Apresentação

Ao chegar ao número 42, a Revista Famecos dá o grande salto: abandona a edição em papel e passa a ser publicada exclusivamente na internet. Demoramos a tomar esta decisão. Ainda estamos um pouco abalados com nossa própria coragem. Dói como enterrar um ente querido. Desculpem essa tirada dramática. Alguns, certamente nos criticarão. Sentimos no ar um tanto de nostalgia. Gostávamos desse lastro papel que nos sinalizava uma realidade palpável, uma hiper-realidade com textura, cheiro e uma imensa carga simbólica. Poderíamos continuar a publicar a Revista Famecos em papel. Por que fazer isso? Não encontramos uma boa resposta racional. Nossos leitores e colaboradores estão todos na internet. Pesamos os argumentos. Analisamos cada vantagem e desvantagem. Ameaçamos várias vezes. Na última hora, recuávamos. Foram 15 anos de trabalho e amor com a revista em papel. Uma bela relação. Acabou.

Trata-se de uma separação amigável. Ninguém nos obrigou a mudar. Por que, no entanto, imprimir uma revista e enviá-la pelo correio aos leitores quando ela já está disponível para qualquer um, em todo o planeta, na Rede? Por que aumentar os custos para chegar mais lentamente a um número menor de pessoas quando se pode diminuir o custo e chegar mais rapidamente a muito mais gente? Era agradável, num congresso, tirar uma revista da pasta e entregar para alguém. Era interessante ver a reação da pessoa. Sentíamos orgulho de nossas capas. Era também pesado transportar as revistas. Há, em nossa decisão, também uma questão de princípio: achamos que o tempo das revistas acadêmicas em papel acabou. Como somos originais! Até pouco tempo, em nossos fóruns de discussão, ainda se debatia se uma revista eletrônica deveria ou poderia ter a mesma avaliação de uma revista em papel, como se o papel desse a qualidade da publicação, ou uma garantia de um algo a mais. Permitam o trocadilho, o papel de uma revista é outro: ir além do suporte, adaptar-se aos novos suportes, difundir ideias, etc.

Novos tempos, novos suportes. Aos que jamais nos perdoarão por este “crime”, pedimos, assim mesmo, compreensão. Vamos continuar investindo em qualidade acadêmica. Nesta edição, por exemplo, apresentamos um excelente dossiê sobre mídia e comunicação na ditadura militar brasileira começada em 1964. Já estávamos na internet. Fomos uma das primeiras revistas acadêmicas brasileiras a manter edições em papel e na Rede. Passamos por uma fase de transição. O futuro, contudo, já se transformou em presente há muito tempo. As novas tecnologias já são quase velhas, ainda mais na lógica acelerada dos novos tempos. Tivemos de dar o salto. Discutimos a relação. Vamos continuar juntos, nós, os leitores e os nossos colaboradores.

Boa leitura!

Os editores.